

PROJETO DE PESQUISA

Título: Códigos de legitimação nos currículos relacionados à música: da prescrição às práticas

Professor: Marcus Vinícius Medeiros Pereira

Descrição: Este projeto pretende reunir diferentes esforços de pesquisa que se debruçam sobre o estudo de práticas curriculares em música nos diferentes níveis de ensino. Tal estudo busca evidenciar os códigos de legitimação que subjazem a estas práticas curriculares, desde a sua prescrição, e a forma como eles são percebidos pelos sujeitos envolvidos (professores e alunos), engendrando suas estratégias de ação. O objetivo principal é evidenciar como se materializam, no documento prescrito e na prática curricular, os conflitos entre práticas de redistribuição e reconhecimento no que se refere aos conhecimentos e saberes; entre ensino tradicional de música e as demandas da diversidade; no ensino superior: entre formação específica e pedagógica; e como estes conflitos interferem na formação do professor de música. Para tanto, são objetos possíveis de serem tomados nas diferentes pesquisas a serem desenvolvidas: documentos curriculares diversos, como os projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Música, referenciais curriculares estaduais e municipais, projetos pedagógicos de instituições escolares, livros didáticos para o ensino de Arte/Música; bem como a investigação de práticas, perspectivas, percepções, comportamentos e experiências de professores e alunos, buscando analisar suas disposições educativas incorporadas; as práticas pedagógicas envolvidas; e as relações entre estes fatores. A pesquisa procura contribuir para a teorização curricular em Música, temática ainda pouco explorada na área. É necessário esclarecer que práticas estão sendo concebidas, neste projeto de pesquisa, a partir da teoria praxiológica proposta por Pierre Bourdieu: como decorrentes das relações entre as disposições dos agentes (os habitus) e as posições que ocupam (em virtude de seu capital) dentro de um campo social – conforme ilustrado pela fórmula $[(\text{habitus}) (\text{capital})] + \text{campo} = \text{prática}$ (BOURDIEU, 1984, p. 101). Estamos trabalhando em um subcampo localizado na interrelação entre os campos artístico e educativo (PEREIRA, 2013), trazendo, portanto, doxas (crenças fundamentais, ponto de vista dos dominantes que se impõe como ponto de vista universal) e nomos (lei tácita e fundamental que rege e regula) oriundos destes dois campos sociais mais abrangentes. Neste estudo anterior (PEREIRA, 2013), mostrei a influência de um habitus conservatorial (conjunto típico-ideal de disposições próprias do campo artístico seriam convertidas para o campo educativo estruturando práticas curriculares ligadas à tradição conservatorial) nos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Música no

Brasil – especialmente no que se refere às disciplinas relacionadas ao conhecimento específico musical. Neste caso, este habitus engendraria práticas ligadas ao nomos do campo artístico da “arte pela arte” (BOURDIEU, 2001, p. 117), ligado às políticas de redistribuição do conhecimento legítimo. Contudo, a empiria tem mostrado como outras práticas têm se materializado no dia a dia - dos cursos de licenciatura e nas práticas de ensino de música nas escolas de educação básica - nas e para além das prescrições, evidenciando a presença de outras músicas, de outros saberes, de outros processos. Pode-se supor que o conhecimento específico musical seja selecionado a partir da política de redistribuição do conhecimento legitimado no campo artístico, ligado ao nomos da “arte pela arte”. Enquanto que, por outro lado, as políticas de reconhecimento estejam ligadas a práticas legitimadas pelas discussões mais próximas do campo educativo. Neste projeto, busca-se investigar estas questões nas práticas de prescrição curricular; nas práticas curriculares em ação – ou seja, as práticas de ensino dos professores, orientadas por suas crenças particulares, pelo projeto pedagógico prescrito e por livros didáticos; e nas práticas curriculares percebidas pelos estudantes, filtradas por suas histórias pessoais no campo. Para tal, a fim de exercitar a análise relacional, utilizamos como principal referencial teórico desta pesquisa a Teoria dos Códigos de Legitimação (TCL), proposta por Maton (2010, 2014) como um referencial sociológico onde, entre outros, propõe um diálogo entre a teoria dos campos, de Pierre Bourdieu, e a teoria dos códigos, de Basil Bernstein. A estrutura teórica proposta por Maton (2010, 2014) permite que a pesquisa vá além da superfície das situações empíricas, explorando seus princípios ou códigos de organização. Os objetivos da TCL são acessar os “códigos genéticos” das práticas, para revelar as regras fundamentais do jogo, ou as bases de conquista (legitimação) de diferentes contextos, as maneiras como eles se desenvolvem ao longo do tempo, o que eles permitem e constroem, e como eles se relacionam com as disposições que os atores trazem para estes contextos. A TCL considera a educação como campos de luta onde as crenças e ações dos atores representam reivindicações concorrentes de legitimidade ou o do que deve ser considerado a medida de desempenho dentro desse campo. Essas “línguas de legitimação” são analisadas em termos de seus “códigos de legitimação”, que são seus princípios estruturantes subjacentes (MATON, 2000). Nesta perspectiva, a presente pesquisa busca evidenciar estes códigos de legitimação presentes na prescrição curricular, nas práticas dos professores e a forma como são percebidos pelos estudantes, influenciando suas estratégias de ação. Uma dimensão da TCL é chamada de Especialização: refere-se à base do carácter distintivo, da autoridade e do status, ou “o que torna os atores, os discursos e as práticas especiais ou legítimos” (MATON, 2007, p.98). A base da TCL(Especialização) é a noção de que práticas e contextos educacionais não estabelecem simplesmente o que é válido saber e como, mas também estabelecem quem é um ator ideal (aluno ou professor). Ou seja, cada prática ou atestação de conhecimento é feito por alguém (o sujeito) e é sobre ou orientado para algo (o objeto). Assim, sempre há relações com um objeto (“relações epistêmicas” ou ER) e relações com um sujeito (“relações sociais” ou SR) quando as práticas e atestações de conhecimento são feitas. Cada uma dessas relações coexistentes, mas analiticamente distintas, pode ser mais forte ou fracamente classificada. Ou seja, cada relação pode ser mais forte (+) ou fracamente (-) enfatizada como base de práticas ou atestações de conhecimento. Juntas, essas duas forças relativas compreendem o “código de legitimação da especialização” (ER +/-, SR +/-). A TCL é fundamental para este estudo por uma série de razões. Primeiro,

porque permite o diálogo entre as proposições de Pierre Bourdieu e Basil Bernstein, possibilitando uma análise relacional e cultural de práticas curriculares. Segundo, porque não aborda apenas o conhecimento, mas traz os conhecedores para a análise. Além disso, a mesma teoria permite a análise tanto do documento curricular, entendido com prática de prescrição, quanto das práticas pedagógicas de professores e das interações de ambos com os alunos. Vários estudos têm demonstrado a possibilidade de utilização de diferentes métodos de coleta de dados como entrevistas (Carvalho et al, 2009); análise documental (LATON e MATON, 2008), questionários (LUCKET, 2009); transcrições ou notas de campo de reuniões de professores (VORSTER, 2008) e discussões on-line (DOHERTY, 2008). Nesta pesquisa, a TCL será utilizada para se analisar entrevistas e documentos, e explorar: as disposições músico-educacionais que os estudantes trazem para a universidade, as medidas de validação que subjazem às diferentes disciplinas do currículo de formação, e as relações entre ambas. Os caminhos metodológicos poderão envolver estudos de caso, comparativos ou não, abrangendo: análises documentais, grupos focais e entrevistas de aprofundamento com professores e/ou alunos. Estima-se que o produto final das pesquisas, a partir da identificação dos códigos de legitimação envolvidos nas práticas curriculares, contribua para a teorização curricular em música, para a reflexão acerca dos processos de formação e atuação do professor de música, bem como para a construção de estratégias que clarifiquem, ou até mesmo ajustem, as regras do jogo nas diferentes seções do currículo.